

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 8 DE MAIO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 71.

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

SUMMARIO

Expediente.....	
Historia dos sete dias.....	FILINDAL.
Dr. Quirino dos Santos...	
Contos a premio.....	
Politica e politicos.....	Tób.
Entre poetas:	
Soneto de	V. MAGALHÃES.
» »	A. AZEVEDO.
» »	A. VIEIRA.
» »	L. DE MENDONÇA.
Cartas de Lisboa.....	E. MONTEIRO.
Jornaes e revistas.....	M. VALENTE.
Palestras femininas.....	A. VIEIRA.
Bellas Artes.....	A. PALHETA.
O Cysne.....	A. DE OLIVEIRA.
Theatros.....	P. TALMA.
Sport.....	L. M. BASTOS.
Factos e Noticias.....	
Recebemos.....	
Annuncios.....	

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CORTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

A exemplo do que fizemos no anno passado, abrimos de abril a dezembro, uma assignatura de nove mezes pelo preço de 6\$000, dando nós a esses assignantes os mesmos premios a que têm direito os assignantes de anno, com excepção do livro *Vinte Contos*, que é exclusivamente para estes, que deverão recebê-lo por todo o mez de maio.

Rogamos aos cavalheiros que começaram a receber «A Semana» em 1 do corrente mez, o obsequio de nol-a devolverem até o dia 15, no caso de não quererem honrar-nos com as suas assignaturas.

Sendo em quantidade superior às nossas tiragens anteriores o numero dos nossos assignantes ultimamente inscriptos, não podemos por isso enviar-lhes colleções completas desde Janeiro, mas sim de Abril.

Assim, rogamos aos cavalheiros que nos obsequiaram com as suas assignaturas pelo corrente anno, e que já as satisfizeram, a fineza de se considerarem assignantes por um anno, sim, mas a contar de 1 de Abril a 31 de Março de 1887, visto que com o augmento da tiragem d'A Semana estamos habilitados a satisfazer os compromissos que contrahimos para com os referidos cavalheiros.

Aquelles, dos nossos assignantes, que não quizerem conformar-se com esta resolução, poderão receber A Semana desde Janeiro do corrente anno, sujeitando-se, porém, à falta de alguns numeros da folha, cuja edição esteja esgotada.

Compram-se nesta redacção exemplares do n. 6 d'A Semana, a 500 réis.

HISTORIA DOS SETE DIAS

Delicioso tempo! Dias frescos e secos, noites levemente frias, não muito claras mas prodigiosamente estreladas. Quem não se deitar muito tarde e levantar-se cedo quanto pôde gosar indo até um arrabalde, a pé, depois do indefectível e gostoso banho frio, seguindo o lado do sol nascente, a que cendo-se ligeiramente aos primeiros raios tépidos do grande astro amigo, chefe supremo e respeitado da immensa dynastia da Luz, protector da miseria e pae amoravel da Natureza!

Começou o reinado nocturno do cobertor e já se vae notando na face lisa da flanelia a ruga do primeiro arrepio do anno.

Viva o inverno!

Perdoem-me os rheumaticos e os gottosos, mas no Rio de Janeiro a estação supportavel e agradável é esta que causa na Europa o terror do pobre e o regalo do rico. Perdoem-me os rheumaticos e os gottosos...

Viva o inverno!

Devemos dar parabens ao Governo por ter agraciado o grande Pasteur com a gran-cruz effectiva da ordem da Rosa.

O sabio professor, de quem um dos mais conhecidos e notaveis medicos d'esta Corte ainda ha pouco me dizia que era um dos maiores e melhores benefeitores da humanidade, merece incontestavelmente todas as distincções.

O Governo vae mandar á França estudar juncto do sabio chimico, o Dr. Augusto Ferreira dos Santos. E' possível que seja justa a nomeação do Dr. Santos para aquella incumbencia; mas entendo que o Governo devia nomear tambem para o mesmo fim o Dr. Domingos Freire, que tem feito estudos especiaes e profundos no mesmo terreno das experiencias de Pasteur. Que fossem os dois.

Muito engraçada a questão da Casa de Saude Santa Thereza! O juiz, Dr. Mar-

tins Torres, prova que essa casa existe, nomeando peritos para procederem nella a uma vistoria judicial, e o Dr. Barão de Ibituruna, inspector geral de hygiene, diz por escripto que «tal casa não existia mais, que fora fechada por ordem da Inspectoria e que duvidava da competencia d'aquelle juizo em questões de hygiene.»

De maneira que, no entender do Dr. Barão, não ha appellação das decisões da Inspectoria de Hygiene?

Isto, quando não tivesse outra coisa, tem graça. E' quanto basta para ser registra-lo na chronica.

A meu respeito escreveu Eloy o heroe no *De Palanque*, do *Diario de Noticias* de hontem a seguinte injustiça:

Ao meu amigo Filindal, espirituoso chronista da Semana, deve-se, creio, o descredito em que cahiram as manifestações de apreço. Na realidade raro é o sabbado em que a *Historia dos sete dias* não faça troça aos discursos, retratos a oleo e pennas de ouro, que pareciam ter penetrado definitivamente nos nossos costumes.»

Mas isto é uma clamorosa injustiça, repito.

Eu, que ha vinte e oito annos espero ser manifestado, desacreditar as manifestações! Mas, meu caro Eloy, eu digote o que já alguém escreveu: ou tu não me tens comprehendido ou eu não me tenho feito comprehender. O meu fim unico ao registrar na *historia* as varias manifestações da semana, não é desacreditar-as—é fomental-as. A manifestação, principalmente a manifestação a oleo, é uma iustituição nacional respeitavel, tão respeitavel e nacional como o capoeira e o feijão preto com carne secca e toucinho de Minas.

Effectivamente o caso do Dr. Taunay é engraçadissimo. Aquelle apreciavel homem de letras e de notas foi alvo (Nota que este vocabulo serve aos manifestados e às balas; equiparam-se em linguistica as manifestações às pistolas!) de uma significativa manifestação de apreço, nas vesperas da sua partida para o Paraná; agora, ao voltar, suppoz que lhe fariam a mesma pilheria e tractou de salvar-se pelo telegrapho. Fez muito bem. Duas manifestações na vida do homem, seria demasiado, poupemos aquelle bravo da Laguna, de quem a patria pode esperar ainda muitos tropos e muitas chopinianas.

Quem no dia 29 do passado foi surpreendido e padeceu uma das mais characteristics e risonhas manifestações foi Dr. Francisco Augusto de Almeida, subdelegado, já se sabe, da freguezia de S. Christovam. Eu transcrevo singelamente a noticia que d'este feroz attentado deu o *Jornal* de 2:

«A's 8 horas da noite precedidos (os seus numerosos amigos) da S. Musical Club Flor de S. Christovão, dirigiram-se á sua residencia e ahi, depois de uma allocução do Sr. Augusto Alberto Leal da Cunha, foram-lhe entregues um relógio de ouro chronometro, corrente e meda-

lha com brilhantes, de que eram portadoras duas meninas, alumnas do collegio Santa Isabel, atirando no acto da entrega sobre o mesmo senhor, outras meninas, folhas de rosas desfolhadas.

O Dr. Almeida agradeceu a manifestação que acabava de receber, e, depois de haverem orado alguns dos presentes, offereceu aos manifestantes um profuso copo d'agua, no qual se trocaram muitos brindes.»

Commovente aquillo da Flôr de S. Christovam e das outras meninas atirando, sobre o mesmo senhor, *folhas de rosas... desfolhadas!*

Eu,—e mais não foi nada commigo,— confesso que ainda tenho os olhos rasos de agua.

Esta foi completa!

Coisa dolorosa, porém, tenho notado nas manifestações ultimamente feitas.

Está cahindo em desuso o retrato a oleo. Isto é o que me entristece. Agora o reinado é dos relógios com inscripção. Emfim, como eu não sou palmatoria do mundo, se não me quizerem offerecer «o a oleo», contento-me com o relógio e a cadeia de ouro. Cã estou ás ordens dos Srs. manifestantes. (Rua do Carmo 36, sobrado). Não tenho ainda preparado o *profuso* do estylo... mas isso, se não for muito numeroso e aplestico o meu amigo, sempre se ha de arranjar.

Em sessão do dia 4, a Academia Imperial de Medicina eliminou do quadro dos seus membros o Sr. Dr. Vieira de Mello.

Este facto parece-nos gravissimo; mas esperamos que o Sr. Dr. Vieira de Mello se justificará plenamente, destruindo as allegações que deram causa ao procedimento da Academia.

Um horror de cometas! Infelizmente não pôdem ser vistos a olho nú. Mas eu tenho um binoculo de theatro que vale bem dois telescopios. Ainda hontem, era meio dia, e, por engano, dei com elle no meu proprio nariz... Pois, senhores, —parece incrível!—vi as estrellas!

Com o meu binoculo observei o cometta *Brooks* e acho-me habilitado a contestar o telegramma de Kiel, que diz estar elle nesta posição:

R=23h10m50s D. N.=26°12'29"

Isto é: dentro do quadrilatero de Pegaso.

Contesto. Hontem, depois da meia noite, a posição do *Brooks* era a seguinte:

=A, b, c, d=e, f; 1, h 2, 3, g, h, i, 4^m, 5, 6, 7°, j, =k, 8°, 9, 0°, t, m.

Pouco depois oscillou para a, e; i= o, u, y; isto é: na orelha esquerda do Rocinante, entre a quarta e a meia partida, descahindo de quando em quando para entre as

=10 e as II.

Responda o Sr. Dr. Cruls.

FILINDAL.

DR. QUIRINO DOS SANTOS

A 6 do corrente falleceu na capital de S. Paulo este conhecido e estimado homem de letras e notavel advogado.

Homem de talento superior, o Dr. Francisco Quirino dos Santos desde o seu tempo de academico dedicou-se á imprensa e redigio com brilhantismo varios jornaes da capital, fundando mais tarde com o Sr. José Maria Lisboa a *Gazeta de Campinas*, hoje de propriedade de Carlos Ferreira.

As nossas letras devem ao illustre morto bellos trabalhos apparecidos em diversos diarios e um livro de poesias intitulado *Estrellas Errantes*, que mereceu os maiores elogios por parte da imprensa nacional e portugueza e um honroso artigo de apreciação firmado por Pinheiro Chagas.

Como advogado o Dr. Quirino dos Santos era muito conceituado, e como politico deixa na pequena, mas valerosa, fileira do partido republicano um claro difficil de ser preenchido.

Sobre a sepultura do mallogrado cidadão atiramos d'estas columnas as nossas saudades, dando á patria e á sua Exma. familia sinceros pezames.

CONTOS A PREMIO

Proximamente publicaremos o resultado do julgamento dos contos que para este certamen foram por nós recebidos.

Os julgadores Srs. Aluizio Azevedo, Raul Pompeia e Araripe Junior estão concluindo o seu trabalho.

POLITICA E POLITICOS

A Camara e o Senado elegeram as suas commissões e estão funcnionando regularmente. Já ouviram a fala imperial e estão aptos para trabalhar nas reformas que Sua Magastade pediu, e que não são poucas.

Sua Magestade deseja—reforma judiciaria; revisão da lei eleitoral; alargamento das franquezas municipaes; codigos criminaes e do processo para o exercito; medidas garantidoras do equilibrio financeiro e melhoria do meio circulante; reforma do ensino publico em seus diversos gráus; etc., etc., etc.

Se a camara, como boa e fiel subdita, quizer rezar pela cartilha que lhe deu o imperial falante, pôde realmente fazer muita cousa. Que assim proceda, mas para bem; porque se as *emendas* sahirem más é preferivel que nos contemos com... os *sonetos*.

Presidente da camara — o Sr. Andrade Figueira. O governo achou honroso meio de tapar com rolha dourada a bocca do eterno pessimista que vê tudo negro, o que não convinha de modo algum ao gabinete, e principalmente ao Sr. ministro da Fazenda.

O resto da mesa ficou composto dos Srs. Gomes de Castro, Villa da Barra e Mac-Dowel, 1º, 2º e 3º vice-presidentes; Coelho Rodrigues, Cochrane, Coelho e Campos e Portugal, 1º, 2º, 3º e 4º secretarios; Accioli Franco e Jaguaribe, secretarios.

Os Srs. Leitão da Cunha e Ribeiro da Luz, filhos do governo, que estavam na mesa provisoria, foram alijados.

A maioria da Camara commetteu já um verdadeiro escandalo, para comecar.

Foi reconhecido deputado pelo 1º districto de Matto-Grosso o Sr. commendador Eusebio Antunes, que, por signal, tem um nome que é de commendador... de romances.

Não discuto a maioria do commendador, nem a pureza de Eusebio, nem os direitos do Antunes. Para mim tudo isso é ponto liquido. A questão é que S. Ex. era incompativel por ser director de uma companhia subvencionada na provincia por onde foi eleito.

A Camara, porém, rejeitou a emenda do Sr. Lourenco de Albuquerque que falava da tal incompatibilidade e... rco-nheceu o commendador...

Alegra-te, Eusebio!
Pula, Antunes!

Muito mais escrupulosa em materia de incompatibilidades é a assembléa provincial de Santa Catharina, que excluiu do recinto da *salinha* nada menos de quatro liberaes, por serem incompativeis... com os conservadores.

Denunciou estes factos á Camara o Sr. Candido de Oliveira.

A *salinha* julgou aquelles deputados não deputados, porque:

O primeiro—tinha sido delegado de policia havia 9 mezes;

O segundo—era director do Lycen de Artes e officios do Desterro, instituição particular que nem sequer paga o director;

O terceiro—tinha sido ajudante de ordens da Presidencia;

O quarto—era coronel da guarda nacional!

Se fosse esta lei, estranha, theoría da assembléa applicada ao quarto candidato, e se ainda estivesse na pasta da justiça o Sr. Prisco—certamente não haveria no Brazil cidadão apto para o cargo de deputado:— tudo seria coronel da guarda nacional.

O Sr. Andrade Figueira, segundo dizem, vae comecar o seu programma de economias pela dispensa de todos os redactores de debates.

Como se sabe, tinham sido dispensados todos os antigos redactores, Meirelles, Lima e Balduino, sendo nomeados os Srs. Felix Ferreira, Caldeira, Siqueira e tenente Carvalho, que escapou á rasoura.

Não ficam tambem estes, o que deu logar a que o Sr. Meirelles escrevesse a seguinte quadra:

Carvalho sahiu chorando,
Distilla pranto o Caldeira,
O Felix foi infeliz,
Não foi feliz o Siqueira.

Perverso, este Meirelles!

TOB.

ENTRE POETAS

LETRE DE FAIRE PART

E vae assim a gente envelhecendo!
Hontem ainda os infantis brinquedos,
As corridas, o assalto aos arvoredos,
E os mestres e o collegio — monstro horrendo

Como estão longe os brincoes e os folguedos!
Da Vida o monte vamos já descendo,
Ao som do Mar das Lagrimas, batendo
Do Infortunio nos respidos fraguados.

Eia, valor! Que a honra não tropece,
Não vá na lama o «nome» escorregar,
E pela Vida o labutar não cêsse!

Envelheçamos... proveitadamente.
Por isso, participo-te, contente,
—Que canta mais um anjo no meu lar.

27—1—86

VALENTIM MAGALHÃES

A essa participação responderam Arthur Azevedo, D. Adelina Vieira e Lucio de Mendonça pela seguinte forma :

*Fui alegria que de ti se apossa,
E de sorrisos o teu lar guarnece,
E a honesta forja do labor te aquece,
Essa alegria não é tua : — é nossa.*

*Porém releva que aceitar não possa
Pensamento que teu não me parece :
Um filho, dizes tu, nos envelhece...
Pelo contrario ! Um filho nos remoeça !*

*E então quando, meu poeta, o filho é filha,
(Caso em que estás, moço papae ditoso),
A nossa estrella com mais força brilha !*

*Cresça a menina, e quando, ebria de goso,
Pisar um dia do hymeneu a trilha,
Vá pela mão de um principe formoso.*

ARTHUR AZEVEDO

*«Envelheçamos... proveitosamente !...»
Eu, maninha roseira entristecida,
Sem perfume nem flor, quasi sem vida,
Ouvi dizer ás auras, brandamente :*

*«Que fazemos aqui ? Que indefnida
Tristeza nos invade ? Alegremente
Voltemos para a luz, que o rescedente
Florido jasmineiro nos envida.*

*Alem, rumores d'azas, borboletas,
Abelhas, colibris. Viver ! Amar ! !
Aqui, silencio e treva. Ha dores quietas !*

*Tu és o jasmineiro fulgurante !
Que sejam para ti gloria incessante
—Os dois anjos que cantam no teu lar.*

28—1—86.

ADELINA A. LOPES VIEIRA

*Favor da sorte é ir envelhecendo
Assim, porque velhice sem brinquedos
De filhos é qual, núu de arvoredos,
Erma tapera, de silencio horrendo.*

*Velho, remoçarás entre os fulgedos
Da próle amada. Deixa que descendo
Vá o rio da vida e vá batendo
Ora em margem florida, ora em fraquedos.*

*«Go ahead !» que ainda que tropece
O pé, não fará mal escorregar,
Desde que o nobre progredir não cesse.*

*Eis ! prosegue... proveitosamente.
E perfume-te a vida, ó pae contente,
—A novu flôr aberta no teu lar !*

Valença, 30 de abril de 1886.

LUCIO DE MENDONÇA

CARTAS DE LISBOA

EXPLICAÇÃO — REVISTA RETROSPECTIVA.

A maneira extremamente benevola e lisonjeira como foram acolhidas pela *Semana* as minhas *Cartas de Lisboa* impõe-me como um dever o explicar aos seus leitores a interrupção e falta prolongada dos meus singelos e desbotados artigos.

Poucos dias depois de ter remetido ao director d'*A Semana* a minha segunda carta, um telegramma enviado da minha aldeia fazia-me abandonar a

capital para ir receber, se ainda fosse tempo, as ultimas vontades de minha mãe. Pouco se fez tardar o receiado acontecimento, do qual, por circumstancias de familia, me sobrevieram encargos, que me têm impedido até hoje de exercer o honroso e immerecido logar de que me incumbi.

Como vêem, se os leitores pouco perderam porque só lhes faltou a minha prosa, eu perdi muito — e, infelizmente, para todo o sempre.

Voltando a occupar o meu logar de chronista da vida litteraria e artistica portugueza, não devo esquecer que terminei a carta precedente annunciando o apparecimento da *Velhice do Padre Eterno* e dando a entender que falaria da obra na carta seguinte. E apesar de isso já ir longe, não me julgo menos obrigado a expor a minha opinião sobre o novo trabalho do nosso grande poeta.

Mas falando d'aquella, devo também falar de outras dignas de menção que têm apparecido depois d'ella até hoje. E' o que vou fazer na seguinte revista retrospectiva das publicações e acontecimentos artisticos, que julgo mais interessantes, e de alguns dos quaes depois irei falando mais desenvoldidamente, pouco a pouco, e á medida que escrever dos ultimos acontecimentos. Assin temos :

PUBLICAÇÕES

Jesus de Nazareth, poemeto por Eugenio de Castro, um joven poeta, uma criança que assigna poesias que parecem de Junqueiro. Envio um extracto do poema e mais tarde direi do poeta.

Historia da Luzitania e da Iberia desde os tempos primitivos ao estabelecimento definitivo do dominio romano, sendo uma parte fundada em documentos até o presente indecifráveis, por João Bonança. —

Prospecto. Como os leitores devem saber, trata-se d'uma obra que custou ao seu auctor doze annos de trabalho; que a Academia das Sciencias, reunida em sessão especial, e depois de ouvir os relatorios de uma commissão de membros nomeada para a examinar, julga digna de publicação; que na opinião de especialistas fixa o valor dos caracteres celtibericos; para cuja publicação se organisou uma commissão de membros da Academia das Sciencias, homens de letras, jornalistas, deputados e financeiros; finalmente uma obra que, a serem verdadeiras as affirmações do auctor, vae fazer uma verdadeira revolução nas sciencias historicas, elucidando algumas e reconstruindo outras sobre novas bases.

Nos tempos que vão correndo, a obra do Sr. João Bonança, com ser notabilissima, não é extraordinaria. A quantas descobertas d'essa ordem não tem dado nascimento o nosso seculo ! Mesmo entre nós, ainda não ha muitos annos que João de Deus descobriu a *Cartilha Maternal*.

Tambem não é extraordinario que o governo, depois de ouvir o parecer favoravel da Academia das Sciencias, não desse á obra a protecção que o auctor pedia. Essas coisas dá-as elle aos seus amigos, aos seus diplomatas, que, como o Sr. Mendes Leal, não fazem nada; mas não se dão aos trabalhadores obscuros como o Sr. Bonança.

Mas o que é extraordinario — e para lhes dizer isto é que eu falei do prospecto — é que se dê o seguinte facto : Os sabios do curso superior de letras, cujas especialidades eram mais affectadas pela obra do Sr. Bonança, têm-lhe movido uma guerra surda e só contida nos limites da *decencia*, pretendendo

por todos os meios impedir o sua publicação.

Sabios d'esta casta, sabios que querem ter a sciencia em monopolio, é que julgo não ha senão n'este abençoado paiz !

E' triste mas justa esta observação : Os nossos escriptores de mais merecimento, os primeiros, os de cima, detestam-se, geralmente, uns aos outros.

Como a terra é de cegos, todos elles querem ter só um olho.

A Hollanda, pelo Sr. Ramalho Ortigão. Desta obra do eminente chronista da *Gazeta de Noticias* direi algumas palavras em artigo especial.

Politica e economia nacional, por Oliveira Martins, volume que faz parte da já numerosa *Bibliotheca de sciencias sociaes*, a mais importante publicação ha muitos annos emprehendida em Portugal, e que o Sr. Oliveira Martins, sózinho, vae augmentando de anno a anno com uma erudição, uma superioridade de vistas e uma constancia no trabalho realmente notaveis e rarisimas em terras meridionaes. E cito a obra sómente para manifestar aqui a minha profunda sympathia e veneração pelas qualidades de talento, sciencia e caracter do illustre escriptor, que é hoje certamente um dos homens de quem tem a esperar a politica portugueza, pois, como sabem, elle pertence actualmente ao partido progressista e é redactor da *Provincia*.

O Minho pittoresco, por José Augusto Vieira, publicação de luxo, illustrada, emprehendida pelo livreiro Antonio Maria Pereira, um dos nossos mais illustrados editores. D'esta obra disse Camillo Castello Branco que *é a mais levantada obra que ainda se nos offereceu das bellezas do paiz*.

Lyra meridional, versos por Antonio de Azevedo Castello Branco, que deu logar á publicação de um opusculo de seu tio Camillo, e que, portanto, ainda que não tivesse outro, já tinha muito merecimento.

Curso de historia da litteratura portugueza, por Theophilo Braga. Mais uma historia da nossa litteratura a acrescentar ao *Manual* do mesmo incansavel escriptor, á sua historia n'ns vinte volumes, á de Camillo e Andrade Ferreira etc. Vê-se que não é por falta de historias da litteratura portugueza que nós a não conhecemos.

Quando teremos nós um editor que tenha o arrojo de publicar edições baratas e decentes dos nossos classicos, dos nossos mestres ?

Parece incrível mas é assim : nem dos *Lusiadas* possuímos uma edição barata e apresentavel, analoga ás edições Charpentier, C. Levy, Dentu, etc. As que ha nesse genero são francezas !

Em summa, bem fez o Sr. Theophilo Braga em condensar num volume a sua grande historia da litteratura, um cahos em que a gente chegava a perder-se desorientado naquella barafunda de ideias e de factos, de philosophia e de erudição. A sua obra, que representa um trabalho colossal, não tem senão a ganhar com isso e nada a perder.

Garcia da Orta e o seu tempo, pelo Sr. Conde de Ficalho. Como se vê, os ultimos mezes têm sido fecundos em publicações valiosas de toda a especie. Esta do illustre professor, que é tambem um litterato distincto como sabem os leitores d'*A Semana*, é digna de menção, não só por ser um curioso estudo da renascença portugueza e por dar a um dos seus mais iusignes representantes o logar que lhe é devido, como por ser impresso em papel de linho, accusando a tendencia, que se accentua ha alguns tempos na livraria portu-

guezia, para as edições elegantes, agradáveis à vista.

Combates e criticas, por Silva Pinto—3º volume. Anunciando-se para breve o apparecimento do 4º volume, falarei então desta obra do vigoroso polemista.

Volcoens de lama, por Camillo Castello Branco. Mais extensamente direi do novo romance do mestre de S. Miguel de Seide.

Historias da Montanha, por Monteiro Ramalho. Conhecendo de muito perto o autor deste livro, que tambem não é desconhecido para os leitores da *Gazeta de Noticias* e do *Occidente*, posso, como poucos, escrever delle e da sua obra. Isso farei brevemente.

RELIÇÕES E TRADUÇÕES

Musa em ferias, por Guerra Junqueiro, 2ª edição. Oxalá que seja mais correcta que a primeira...

Mysterio da estrada de Cintra, por Eca de Queiroz e Ramalho Ortigão, 2ª edição (em volume), muito superior à primeira, notavel pelo prefacio em que os autores fazem umas affirmações pouco justas para a nova geração litteraria e bastante pretenciosas para elles. Porque, emfim, não se fazem revoluções todos os dias; e, se é certo que elles fizeram uma, tambem não o é menos que, se elles a não fizessem, faziam-na outros.

E' a historia do Sr. Fontes e dos caminhos de ferro.

Tudo isto, a noticia e o resto, vem a proposito, não da edição que é já de ha bastante tempo, mas da carta escripta por Camillo ao editor e publicada nas *Novidades* em principios de fevereiro, se me não engano, e que eu cortei e juntei ao meu exemplar.

Gil Braz de Santilhana, por Lesage, traducção de Julio Cesar Machado, edição illustrada com gravuras e chromos. Não tinhamos até agora uma edição decente do *Gil Braz*, como a não temos egualmente de nenhum outro classico estrangeiro, com excepção do *D. Quichote* e da *Atala*; e todavia algumas más edições que existem têm procura e pagam-se bem no mercado, o que prova que o que é bom sempre se vende. E' que os nossos editores preferem publicar más traducções de más obras, que lhes custam menos dinheiro do que custaria uma boa traducção de uma boa obra.

E' por isso digno de todo o louvor o arrojado Sr. Corazzi, que incumbio a traducção do *Gil Braz* ao Sr. Julio Cesar Machado, de todos os nossos escriptores o que, pelo conhecimento da lingua e pela analogia da indole litteraria, melhor podia traduzir a obra prima de Lesage.

Não podemos louval-o egualmente pela escolha da illustração, que não prima pelo bom gosto, como todas as que sahem de Barcelona. Na livraria franceza, que desde a celebre edição romantica illustrada por Jean Gigaux até as bellissimas edições Lemerre e Jouaust, tem feito innumeradas e magnificas edições do *Gil Blas*, decerto o nosso editor encontraria coisa melhor. Quanto a mim, acho mais arte n'uma vinheta de Gigaux do que em toda a edição hespanhola.

Othelo, o mouro de Veneza, de W. Shakespeare, traducção de D. Luiz de Bragança. Esta traducção foi analysada por Camillo num opusculo que tem por titulo *Esboço de critica*. Tem, pois, esse merecimento, semio tiver outro.

Versos de Bernardim Ribeiro, edição prefaciada e dirigida pelo Sr. Xavier da Cunha, impressa em caracteres elzevirianos, em papel de luxo, com cercaduras granadas. E' uma bella edição que honra a typographia elzeviriana que a imprimio e os seus editores.

Fabulas de La Fontaine, edição illustrada por Gustavo Doré. E' pena que as bellas illustrações de Doré sirvam de afomosear as traducções dos principaes poetas portuguezes e brasileiros. Como se La Fontaine pudesse ser traduzido por quaesquer poetas principaes!...

Maravilhas da sciencia, de Luiz Figuier. Em vulgarisação scientifica ainda ha poucos annos nada tinhamos. Mas o mercado vae renascendo. Pena é que, em vez de principiarem por obras caras, não principiasssem pelas baratas; porque, geralmente, quem pôde comprar uma traducção cara, pôde comprar o original.

Vejo que me fui alongando demasiadamente, sem tenções nenhumaas disso. Fica pois para a proxima carta a revista do movimento artistico, a *Velhice do Padre Eterno* e as *Historias da montanha*.

EMYGDIO MONTEIRO

JORNAES E REVISTAS

Entrou para a redacção d'*O País* o illustre homem de letras e politico Dr. Joaquim Nabuco, que nelle fará a critica dos trabalhos parlamentares.

Parabens aos *paizes* (jornal e imperio).

No dia 1º começou a publicar-se diariamente o excellente jornal *L'Italia*, que, sob a criteriosa e intelligente direcção do Dr. J. Fogliani, ha tres annos se publicava semanalmente.

O facto de se tornar diaria uma folha semanal bem claramente demonstra as suas boas condições de prosperidade e o augmento crescente da sympathia publica.

L'Italia, redigida com singular brilhantismo, muita isenção e criterio, é sem duvida um dos melhores jornacs das colonias italianas da America.

Tractando sempre com verdadeiro patriotismo dos interesses dos seus compatriotas aqui residentes e fazendo justiça ao nosso paiz, *L'Italia* merece de todos a protecção e a coadjuvação que, esperamos, não lhe serão negadas.

Quanto a nós, como bons e affieçosos collegas, saudamos effusivamente o illustre e sympathico Dr. Fogliani por esta nova e importante conquista do seu trabalho, do seu talento e dos seus esforços.

Entrou para a redacção do *Diario de Noticias* o Sr. Paula Ney, um moço cujo talento não necessita da adjectivação amistosada destas occasiões, pois que todos lh'o reconhecem e lh'o apreciam. Damos parabens ao *Diario* por esta brilhante aquisição.

M. VALENTE.

PALESTRAS FEMININAS

MODAS

Respondo à gentilissima carta que, de uma das encantadoras assignantes d'*A Semana* recebi domingo (Disse encantadora, porque o é, forçosamente, quem tem o bom gosto que revela a minha mysteriosa impaciente.) Diz a graciosa missiva:

«Pois que! Ha tanto tempo sem falar em modas!»

Imaginc,—e comprehenderá o meu desassoço—, que tenho de assistir no corrente mez de Maio, a tres casamentos, um baptisado, dois jantares de anniversarios e á *soirée* por occasião de uma manifestação ao Conselheiro N.N, e que contando com os seus conselhos, não renovei a assignatura dos jornaes de modas, e contractei costureiras, para me confeccionarem as *toilettes*, em casa, à minha vista, e não haver assim a menor mudança nas suas indicações. Hontem fui para a *Notre Dame* muito cedo, mandei comprar *A Semana* para escolher, immediatamente, sedas, velludos, rendas e flores, e eis que, chegada a folha, tão anciosamente esperada, deparei com — Chopin! Gosto immenso de musica, admiro Chopin, toco o *Impromptu* em *dó menor*, de que lala tão entusiasticamente... mas, palavra, preferia... modas. Se ainda fosse verão em Petropolis, facilmente arranjariamos *toilettes* de campo; mas agora!

Falle-nos de modas, sim? aconselhe-nos, soccorra-nos!

Dizem que o azul me vae deliciosamente (E' loura, exclamei.) que o *grénal* me torna mais bella (Então é morena, pensei) mas a cor de rosa ou de violetta tambem me ficam a matar. Gosto de varios tons do verde e do *beige* (Então não é morena tambem.)

Deve ser como a Estélla, do *D. Jayme*, que tinha olhos scintillantes como estrellas, e *levemente* morena a face pura.

Adivinharia?

A minha linda faceira fez mal em não renovar as assignaturas dos jornaes de modas, principalmente os da casa *Nicoud*, que são esplendidos, mesmo porque não poderei indicar scte *toilettes* (tantos são os convites que aceitou) que venham em belleza as dos ultimos numeros do *Salon de la mode* e do *Prin-temps*.

Experimentemos todavia:

1º Para jantar: 1º Saia de *moire* violetta clara, orlada por um estreito *plissé* de setim *prune*. Colette de seda *prune*, um pouco aberto, com reversos de setim da mesma cor. Corpo casaca, de velludo *prune*, tendo as abas abertas a começar de 20 cent. abaixo da cintura—e forradas de setim igual ao dos reversos. A saia deverá ser bastante ampla. Enfeitando os cabellos — um pente de coral em forma de diadema.

2º Saia de *faulle* crème, com avental de largos folhos de renda hespanhola, levantados sobre o quadril esquerdo; corpo de bico adiante e atraz, de velludo *cerise*, aberto e enfeitado com uma *écharpe* de «setim-maravilhoso» da mesma cor do velludo, que, partindo do hombro esquerdo, vae formar *pannier* sobre o quadril direito, prendendo-se de um modo gracioso sobre o *pouf*. Prendem a *écharpe*, no hombro e na cintura, rosetas de velludo *cerise*. Roseta igual para o cabello.

Para casamento: 1º Saia de *gros grain* azul pallido *glacé*, tunica de gaze *broché* guarneçada com rendas de Chantilly; corpo de *gros grain* com uma *berthe* de renda de Chantilly, presa no hombro esquerdo por um grande laço de fita ottomana. Luva *gris-perle*. No peito e no cabello ramos de *myosotis*.

2º—Saia de setim *rubis*, orlada por um *plissé* esticito e uma larga tira em bicos, assentando sobre o *plissé*; tunica de renda preta, ampla e arregaçada dos dois lados, formando largas pregas redondas, na frente; esta tunica cobre a saia até aos bicos; corpo decotado em bico, de setim preto, bordado de ramos *rubis*, curto na frente, mas formando atraz tres grandes e fundas pregas que formam o *pouf* e acompanham a saia até abaixo. Uma grinalda de flores de romã desce do hombro esquerdo a prender os apanhados da tunica do

lado direito. Flores de romã no cabello; luvas pretas; collar de rubins.

3º— Vestido à princeza, decotado, de moire rosa pallida, coberto por outro, *collant*, de rendas *point d'Alençon* creme, aberto do lado direito quasi até à cintura e levemente arregaçado do lado esquerdo por um ramo de rosas sylvestres. Raimo egual nos cabellos. Luvas creme róseo.

Para baptisado: Saia de *lampás peito de róla*, em pregas, aberta do lado e atacada com cordões *marron* sobre rendas *ficelle*. Corpo franzido adeante, tendo um outro meio corpo, decotado em quadrado, de *ottoman*, lisa *marron* atacado com cordões eguaes aos da saia; mangas de *lampás* com canhões de *ottoman marron* e cordões. Collar *Medicis mordoré*; pente egual ao collar, no cabello.

Para *soirée* (a da manifestação): Saia de merino branco; tunica *drapée*, guarnecida de pregas e contas de vidro transparentes. Corpo de setim branco, decotado, com suspensorios presos sobre os hombros por grandes laços de fita branca, sobre uma camisinha de renda. Mangas de renda, presas nos cotovellos por laços de fita. Diadema de prata.

Seguirá estes modelos a minha gentil desconhecida? Não a poder eu ver! Assignou a carta com uma simples inicial—V! E' vago! mas facil me será reconhecê-la, pelo pasmo que vae causar, pelo encanto irresistivel com que prenderá todos os que tiverem a ventura de admirar-la em todas essas festas, das quaes vae ser a rainha.

ADELINA A. LOPES VIEIRA.

BELLAS ARTES

No salão Vieitas exposição de novos estudos do infatigavel Castagnetto; no antigo salão De Wilde exposição dos ultimos estudos de Caron e Vasquez.

Ambos ainda são fracos, tímidos, indecisos.

Foram, no Rio de Janeiro, discipulos de George Grimm, e seguiam à risca os preceitos do mestre. Colorido, desenho, expressão eram do mestre e religiosamente respeitadas.

A não ser em uns pequenos senões, perceptíveis sómente a vista bem educada, pequena era a differença entre os estudos dos dois discipulos e os estudos do mestre.

Vasquez, apezar de tudo, tinha o que se chama em terminologia de *atelier* — um pouco mais de fundo — isto é: sabia jogar melhor os tons e dar grandeza à perspectiva aerea. Em todo o demais, em tonalidade geral, no conhecimento do claro escuro e manejo das tintas simples era egual ao inseparavel companheiro de trabalho. Agora, foram invertidos os papeis: Caron se nos apresenta mais observador da perspectiva aerea, mais feliz no tom.

Qual a causa d'essa notavel transformação?

Talvez tibieza de Vasquez para os estudos; talvez pouca habilidade sua para a observação da natureza européa.

Ao certo, difficil é dar a causa. Entre os vinte seis estudos dos dois payzagistas, doze de Caron e de Vasquez quatorze, são mais dignos de nota um de cada qual.

O de Caron, representa um recanto de natureza, à margem de um lago coberto de nenuphars. Não é uma obra de valor. Não. Muito longe está de ser uma obra boa; é simplesmente soffrivel como estudo. A parte do lago, no plano esquerdo, onde se projecta a intensa sombreados arvoredos do fundo, é tratada com facilidade — tem alguma

transparencia e volume, além de manear, um tanto larga no processo de tocar. O fundo é mal tocado — as massas são chatas, de sorte que todo o fundo mal se destaca do horisonte. A parte illuminada do lago está fraquissima, posto que se conheça pelo passar e repassar do pincel, pela accumulção dos tons, o esforço dispendido pelo alumno para conseguir o effeito justo.

De Vasquez o melhor estudo é uma pequena tela, a terceira do lado esquerdo da parede em que estão pregadas. E' um canto de bosque, solitario, batido de sol. Se as manchas e massas têm sido mal empregadas por Caron, em Vasquez ellas estão ainda peiores. Chatas, esparramadas, inuteis, collam-se ao fundo como pincelladas inconscientes de um amator pedante. As grandes massas illuminadas que observamos na natureza, ao fundo das payzagens, têm relevos; entre ellas e o horisonte ha sempre uma camada de ar que nos traz a idéa da distancia. E é precisamente a perspectiva aerea que está fallando a Vasquez. Os troncos de arvoredos, troncos retorcidos de annosos carvalhos, que se notam neste pequeno estudo, são pintados com muito facilidade e por uma maneira muito simples. Um pouco de cor e um pouco de elegancia, porém, em um ponto de facil execução, rocommendam esse estudo.

Quem analysar com attenção os estudos dos dois estudantes verá claramente a indecisão pela qual estão passando. A maneira de Grimm é uma, a maneira de Hanoteau, o actual professor d'elles, é outra. O primeiro usa e abusa das tintas simples, faz as manchas e as detalha ao correr da mão, sem caracterisar a vegetação; vê o oca em duas gradações por toda parte, lambe os céos com *ultramar*, e não conhecendo o movimento das nuvens, abandona a relação que entre ellas existe com as partes sombreadas da vegetação. Hanoteau é de maneira differente. Procura os effeitos, os tons, a cor. Em 1865 o seu *Coin de Parc* fazia successo no Salão. Era de uma sincera impressão o seu quadro; admiravel em colorido e em frescura.

Houve, portanto, uma transição no estudo dos dois artistas. Não que ella seja proveniente da differença de natureza; isso seria facil de conhecer; houve uma transição na maneira de ver e na maneira de pintar, que ainda não lhes é certa.

Por emquanto os seus estudos não merecem elogios. Aqui, faziam melhores, com a unica differença da cor e do traço.

Houve uma coincidencia entre a exposição dos estudos dos discipulos de Hanoteau e a dos quadros de Castagnetto.

E é a seguinte:

Vasquez e Caron começaram a estudar ao mesmo tempo que começou Castagnetto; tiveram os tres o mesmo professor, e juntos frequentaram a Academia, segundo creio.

Castagnetto abandonou o professor e a Academia, arrumou o cavalete, encheu de *tubos* a muxilla e partiu para uma curta e simples viagem á volta... das nossas praias. Vasquez e Caron continuaram a estudar com George Grimm, e depois partiram para a França.

Agora os dois enviam estudos d'além-mar, e Castagnetto à custa dos seus esforços, nos apresenta estudos feitos no Rio de Janeiro, que são muito superiores aos dos discipulos do auctor do *Paradis des Oies*.

Parece-me que nesta coincidencia, ha as irradições de uma verdade. A portentosa Europa e necessaria a educação completa do artista; mas sem ir às plagas do velho mundo muito

póde fazer quem possua talento e trabalhe com dedicacão. Nem ha negar.

Os seis quadros que Castagnetto expõe no salão Vieitas não têm a pretensão de ser obras acabadas; são estudos feitos *d'après nature*, porém á quisa de *poehades*. Trabalhos simples, de dois, tres dias. Mas, quanta expressão nesses empastellamentos, quanta individualidade nesses borrões desprentenciosos!

Um d'elles representa um pedaço do arsenal de guerra, visto da praia de Santa Luzia. Ao fundo, longe, muito longe, rola o mar as vagas, e vem, tumultuoso, irriquiêto, espojar-se á praia em um indolente e bruto espreguiçar.

O sol banha a natureza. Os telhados, e as paredes caiadas das officinas do arsenal, illuminadas pela luz sonora, parecem dilatar no quadro um longo riso de força, deante do mar que geme na reia. Da chaminé das officinas sobe ao espaço uma tenue columna de fumo, que vem das entranhas encandescentes das machinas a vapor. No mar deslizam velas pandas, e em terra, na serena tranquillidade de um dia feliz, pescadores vagarosos passam, amassando a areia, com as armas da sua industria ao hombro.

Um outro quadro, propriedade do Sr. Henrique Chaves, é um melancolico e *saudoso* ponto, banhado pelas aguas pallidas de uma nesga de mar. No primeiro plano, uma porção de pedras soltas forma como que um cabo onde treme um arbusto isolado e triste. Depois ha um breve espaço de terra, sobre o qual vêm-se edificadas duas casas em forma de rusticos *chalets*. De um lado passa a estrada, escarpada, margeada de altas arvoredos. Vão por ella caminhando algumas pessoas. Do lado opposto, no plano esquerdo, um monte de pedras agudas; depois, a perder de vista, uma ponte, e depois... depois o infinito.

E' de um sentimento indescritivel esse quadro. Ha no horisonte não sei que de vago, de suave, de triste e tocante, que nos fere o coração, e nos traz à memoria, os isolados sitios onde deixámos com a ultima inconstancia da mocidade o nosso sentimentalismo puro e adoravel. Na escarpa, uma luz amortecida de sol que se esvae envolve as figuras em tons dourados e leves, pondo na ramagem do fundo um tom macio de pello. E, nas pedras do primeiro plano, o arbusto medrado parece chorar o desalento do dia, que morre sob a cupula immensa de um céu silencioso, e inerencorico.

Dos tres estudos menores que estão expostos é mais digno de nota um intitulado — creio — *Golpe de vento*. Uma nuvem parda corre batida para o sul; o mar encrespa o dorso, e as embarcações, pequeninas, arqueam de bom-bordo, inclinando as velas largas e enfunadas. O movimento foi bem estudado e executado com felicidade.

A impressão que nos causa é exacta; percebe-se bem a passagem tempestuosa do vento uivando.

De todos esses ultimos estudos de Castagnetto sómente um é máu — Efeito do luar na praia de Santa Luzia. — A noite que tantos effluvios derrama nas estrophes dos poetas, é avára para com os pintores; raros são os que lhe têm conquistado a posse dos segredos. Mas o que fica fora de duvida é que os estudos de Castagnetto, feitos por sua exclusiva dedicacão á arte, sem um guia, sem um mestre de merecida importancia, e longe dos grandes e acreditados centros artisticos, são superiores aos dos dois jovens payzagistas.

E é para coroar os seus visiveis e felizes esforços que não lhe nego elogios.

ALFREDO PALHETA.

O CYSNE

(SULLY PRUDHOMME)

Calmo, do espelho azul d'agua profunda e calma
 A' face, errando, os pés, languido, o cysne espalma,
 E deslisa. Da neve os raros frocos brancos
 Lembra o fino frouxel que lhe amacia os flancos.
 Linea véla parece a aza que ao vento brande,
 Esvelto, e ora retrae, ora sacode e expande.
 Entre as nymphéas indo, o alvo pescoço apruma,
 Colhe-o apos, some-o n'agua, estende-o sobre a espuma,
 Curva-o molle e gracioso, e amphora antiga imita.
 Dos pinheiros ao longo, onde o silencio habita
 E a paz e a sombra, vae morosamente: á esteira,
 Que atraz fica, semelha ondeante cabelleira
 A verde hervagem fresca a palpar. A gruta,
 Que a alma attrae do poeta e a voz da tarde escuta,
 Praz-lhe, e a fonte que, além, salta, murmura e hólha.
 Vendo-as, tardo se arrasta. A's vezes uma folha
 Leve cae do salgueiro e, abandonada á leve
 Queda, roça-lhe, muda, as plumas cor de neve.
 Caminha agora ao largo: o implexo da ramagem
 Deixa e a parte procura onde o esplendor selvagem
 Diz melhor com o fulgir d'agua anilada e pura...
 Do lago é a parte mais azul que elle procura.
 Lá discorre... a scismar, sobre as ondas serenas,
 Entrega á luz do sol a brancura das penas.
 Depois, quando em redor confundem-se,—calhando
 A noite,—do amplo lago as margens, e no infundo
 Horisonte ha somente um ponto avermelhado;
 Quando tudo quedou, quando no illimitado
 Do céu paira da lua o disco enorme, albente;
 E a luciola accende o olhar phosphorescente,
 E nem o menor sopro o debil junco embala:
 O cysne, sob a luz d'essa noite de opala,
 Em seu lago sombrio, emfim, descança; e, acaso,
 Visto de alguém, assim, lembra de prata um vaso...
 Põe sob a aza a cabeça, os olhos somnolentos
 Fecha, e dorme, feliz, entre dois firmamentos.

ALBERTO DE OLIVEIRA

THEATROS

IMPERIAL THEATRO

O esplendido bailado *Brahma*, cuja musica é lindissima, e onde o publico tem admirado a mais extraordinaria e correcta bailarina que tem vindo ao Brazil, a Sra. Giovanini, continúa a ser phreneticamente applaudido pelo resumido numero de espectadores que tem affluído ao imperial theatro.

Entretanto o Sr. Ferrari não tem poupallo esforços para agradar ao nosso publico. Em doze dias deu-nos tres operas buffas de primeira ordem.

A terceira, *Le precauzioni*, em 3 actos, de Petrella, foi representada na quinta feira e agradou muitissimo.

A musica, muito original e graciosa, é de um agradabilissimo effeito, sendo verdadeiramente notavel a do segundo acto.

O desempenho foi optimo por parte do Sr. Carbonetti, que apresentou um bello typo burlesco de criado lorpa, muito bom por parte da Sra. Mancini, regular por parte dos Srs. Reynaldi e Baldassarini.

A Sra. Luttichau não conseguiu agradar no papel de Mimosa, e a Sra. Giani, *mezzo soprano*, não tem voz nem geito para a scena. O mesmo acontece ao tenor Sr. Contarini, mancebo muito acanhado e de pouca voz.

Apezar, porém, d'estes senões, a peça agradou, e seria provavelmente um successo se o theatro estivesse cheio.

A Empresa resolveu abaxiar os preços emquanto se representar o *Brahma*. Hoje já as cadeiras e varandas custam somente 58, os camarotes de 1^a 258, os

de 2^a 208, as cadeiras de 2^a 38 e as entradas e galerias 18000.

Quarta-feira, dizem-nos, será a primeira exhibição do famoso bailado *Excelsior!*

O Sr. Ferrari resolveu fazer representar pela sua companhia *A Donzella Theodora*, a lindissima partitura de Abdon Milanez, libreto de Arthur Azevedo.

E' caso para darmos agradecimentos ao Sr. Ferrari e parabens ao publico e aos auctores.

O Sant'Anna remontou *O Boccacio*, fazendo Rosa Villiot o papel de protagonista. Estreiou na famosa opereta, no papel de Beatriz, a Sra. Rosina Bellegrandi, que o fez com certa distincção e o cantou com muito mimo e com uma correcção a que não estavamos habituados. A Sra. Bellegrandi tem uma bonita voz, singularmente agradável. Quando perder um certo acanhamento, que a tolhe, será uma artista muitissimo apreciavel e auxiliará efficaçmente a boa *troupe* do Heller.

A Sra. Isabel Porto arranhou um bello typo para a Petronilha, que era um dos melhores papeis da saudosa Henry.

Nino fez aceitavelmente o papel de Lelio.

Villiot não precisava fazer muito para nos dar um Boccacio melhor do que o que nos dava Rosa Meryss; falta-lhe, porém, a bella voz d'aquella artista e é unicamente por isso que esta substituição não é um grande successo para Villiot.

Furtado e Lucinda estreiam terça-feira com o *Demi-Monde*.

O Recreio deu-nos um assombro de 40 annos, em 5 actos e 6 quadros: *Os seis degráus do crime*, peça que, dizem os coevos, era uma das glorias de João Caetano.

O desempenho foi afinado pelo merito da peça, que não é pequeno. Uma serie de assombros. Dias Braga, Maia, Castro, Domingos, Helena, Elvira e Bertha, todos muito bem, dando aos seus papeis relevo e voz.

O publico, que foge das boas peças modernas, deve affluir ao Recreio, contribuindo assim para que a importancia da arte dramatica entre nós comece a subir... estes seis degráus abandonados.

Na Phenix houve tambem *O Rocambole*, sendo a primeira em beneficio da actriz Ignez Gomes, que fez o principal papel, cabendo o da viuva Fippart á Sra. Bernacchi, que estreiou auspiciosamente. Galvão fez o protagonista com aquelle *aplomb* e brio das suas antigas glorias.

O Heller annuncia para este mez *A corça do bosque*, grande magica em 15 quadros, do Eduardo Garrido.

No Lucinda ha hoje a primeira do *Boccacio*, fazendo o protagonista a Sra Irene Manzoni.

P, TALMA

SPORT

O exemplar do *Relatorio de 1885 a 1886* com que nos mimoseou o Prado Villa Izabel, e que acabamos de ler, prova exuberantemente a prosperidade e as boas condições em que se acha esta distincta sociedade de corridas.

Na verdade é um trabalho importante e digno de ser apreciado, que faz honra ao intelligente 1^o secretario Paiva Junior, demonstrando inquestionavelmente os immensos serviços que ao paiz tem prestado aquella benemerita sociedade.

Pelo balancete apresentado vemos claramente quanto tem prosperado aquella sociedade, dispenlendo a favor do apuramento da raça cavallar sommas avultadas no valor de 87:675\$, quantias essas que nesse anno foram conferidas em premios e absorvidas por diversas importantes coudelarias.

O deficit que ain la apresenta, no valor de 40:000\$, torna-se insignificante deante de tão bons resultados e da boa administração que criteriosamente tem dirigido aquella sociedade, a qual em tão curto espaço de tempo, luctando com as maiores difficuldades, quer pela sua posição topographica, quer pela deficiencia de transporte, tem podido sustentar a sua elevada posição ao lado dos mais fortes concorrentes.

Com grandes esforços e innumeradas difficuldades se tem criado entre nós associações d'esse genero, baseadas unicamente em mera iniciativa particular, sem que, no entretanto, o Governo e a Municipalidade se tivessem dignado de auxiliá-las. Pelo contrario, tem procurado embaraçá-las, justamente quando ellas, lançando mão de todos os recursos e resistindo a todos os sacrificios, esforçavam-se por fazer sobressahir o seu merecimento e utilidade.

Felizmente para essas associações, resta o palrao de gloria de terem-se creado unicamente baseadas em pura iniciativa particular.

Apezar das copiosas chuvas que desabaram durante a semana passada, felizmente no domingo o tempo tornou-

se bom e bastante fresco, dando logar a que o *Prado Villa Izabel* effectuasse a sua primeira corrida extraordinaria com um esplendido programma constando de sete pareos, todos elles de tiro curto e compostos de animaes superiores, que, equaladas as suas forças pela distancia, tornaram os pareos interessantes e perfeitamente disputados.

Na verdade, o modo imparcial com que a distincta directoria d'essa sociedade organisa os seus programmas, ora modificando-lhes as condições, ora diminuindo-lhes os tiros, tem merecido a sympathia de todos os proprietarios que, baseados em alguma probabilidade, concorrem com os seus animaes, procurando pela equaldade dos tiros obter qualquer resultado.

No 1º pareo (860 metros) inscreveram-se dez animaes, dos quaes correram apenas oito, sendo os seguintes: *Pampeiro, Verbena, Zizania, Serodio, Sultão, Barbara, Savana, e Zaire*, que afinal deu o tiro de ha muito esperado, percorrendo a distancia em 59 segundos, seguido de perto por *Verbena*; *Barbara* em 3º e *Savana* em 4º contra a expectativa geral.

No 2º pareo (100 metros) correram *Feiticeira, Catana, e Peralta* que inesperadamente bateu os seus competidores em 70 segundos, estabelecendo na recta de chegada forte luta com *Catana*, que teve o 2º logar. *Violeta* não correu; *Araby* desgarrou.

No 3º pareo (1000 metros) saliu victoriosa, facilmente, em 61 segundos, *Charybdes*. *Françoise* fez boa corrida e chegou em 2º; *Dr. Jenner* em 3º; *Swamp*, animal de boa filiação, fez má figura, apesar de bastante castigada pelo seu jockey. *Camelia* e *Pansy* não correram. *Martin* é um animal novo e por enquanto ainda nada pôde fazer.

No 4º pareo (1609 metros) ainda o *temível pinga Aymoré* bateu os seus competidores de meio sangue, em 108 segundos. *Druid* está querendo lembrar-se de seus bons tempos; teve o 2º logar; *Bayoco* ainda continúa a fazer má figura em 3º; *Pretoria* e *Cettywaio* vieram na bagagem.

No 5º pareo (1450 metros) *Coupon*, animal superior e bem montado (Alcoba), bateu gallardamente os seus competidores, em 98 segundos; *Fanfaron* chegou em 2º logar, apenas perdendo por um corpo; *Maelstron* e *Gaudriole* fizeram má figura; consta ainda não estarem bem afiadados; *Dr. Jenner* perdeu toda a sciencia.

No 6º pareo (1000 metros), em 69 segundos, *Bonita*, contra a expectativa geral, venceu os seus competidores; chegou em 2º *Alteza*; em 3º *Africa*; em 4º *Aurelia*; *Catana*, *Araby* e *Mascotte* vieram na bagagem.

No ultimo pareo (1000 metros), *Zaire* novamente em 71 segundos e com alguma facilidade, venceu os seus competidores, seguido de perto por *Verbena*; em 3º *Guacho*. Tambem correram *Faus-tinho*, *Quem diria* e *Zizania*.

Terminou ás 6 1/2 horas o divertimento, correndo sempre tudo na melhor ordem e com grande animação.

Com um programma excellente, realisa amanhã o *Derby-Club* a terceira corrida d'este anno. Indubitavelmente, o conteúdo d'este programma deverá atrahir grande concurrencia pela inscripção de animaes nacionaes superiores, que pela primeira vez se encontram para experimentar as suas forças.

Em nossa ultima pagina se acha impresso o programma, onde os diletantes poderão palpitar á vontade. Acertem.

E' o que desejamos.

L. M. BASTOS

FACTOS E NOTICIAS

Realizou-se no dia 3 do corrente, na matriz de Nossa Senhora da Gloria, o consorcio do Sr. O. de Niemeyer, amannense da inspeccao geral de saude dos portos, com a Exma. Sra. D. Virginia Cardoso, neta do fallecido negociante José Carvalho de Souza Figueiro.

Foram padrinhos por parte da noiva, a Exma. Sra. D. Clara Carvalho de Souza Marques e o Sr. Manoel José da Cunha Osorio Junior; e por parte do noivo, o estimado capitalista Sr. João Teixeira de Souza.

Aos felizes noivos os nossos sinceros parabens.

Chegaram da Europa no dia 30 do passado o Sr. Dr. Joaquim Pinto Netto Machado, director da segunda directoria da Secretaria do Imperio, sua Exma. Sra. e seu filho Dr. Joaquim Quintanilha Netto Machado, que fez em Paris, com o sabio professor Benier, o curso de molestias da pelle e syphilis.

Comprimetamol-os cordealmente.

FALLECIMENTOS

No dia 1 falleceu em S. Paulo o estimado medico Dr. Arsenio de Souza Marques.

Com a idade de 66 annos falleceu em Minas o distincto e importante capitalista João da Matta Machado, pae do conselheiro Dr. Matta Machado.

Nesta corte falleceram a 3 do corrente o maior do corpo de engenheiros José Tiburcio Pereira Magalhães, a 5 o condeitado capitalista José Frankliu Diniz Junqueira e a 7, victima de febre amarella, o Sr. Emilio Courrage, thezoureiro do Consulado de Portugal.

Succumbio a uma lesão do coração, no dia 5, o distinctissimo engenheiro Dr. Honorio Bicalho.

Por sua reconhecida illustração, pela sua competencia profissional e pelo bello desempenho que dava ás commissões de engenharia de que fôra por diversas vezes encarregado pelo governo, o Dr. Honorio Bicalho era respeitado como notabilidade e as suas opiniões sempre tiveram grande conceito.

Como chefe da directoria das Obras Publicas, o Dr. Bicalho foi commissionado para estudar e resolver o importantissimo problema do franqueamento da barra do Rio Grande do Sul, e nessa espinhosissima missão o illustre engenheiro deu ainda sobejas provas do seu grande saber, vendo os seus estudos e projectos laureados pelo especialista europeu, o Sr. Caland, que, a convite do governo, viera examinar o mesmo problema.

A patria perde no Dr. Honorio Bicalho, de quem muito tinha ainda que esperar, pois ainda era moço, um dos seus mais distinctos servidores.

Depois de longos soffrimentos, falleceu ante-hontem o Sr. Oscar Bernardelli, um artista de muito merito e pae dos estimados artistas Rodolpho, Felix e Henrique Bernardelli.

A Rodolpho Bernardelli, a seus irmãos e a toda a sua Exma. familia — os nossos pezames.

RECEBEMOS

— *Revista de Engenharia*—Anno VIII n. 115

— *Revista Popular*—Anno I, n. 15.

— *Revista da Observatorio*—n. 4.

— «*A travessia e exploração geographica do continente africano feita por Capello e Irens.*»

Exposicão proferida pelo illustrado Dr. Joaquim Abilio Borges em sessão da Sociedade de Geographia de Lisboa no Rio de Janeiro.

— *Elisir da vida ou longevidade conferida pelo uso diario do succo de limão*, por John Dowsley. Util folheto.

— Os dois primeiros fasciculos d'*A Louca*, de E. Richebourg. Publicação da «Bibliotheca da Imprensa.»

— *Operario*—publicação quinzenal que apparece em Campos.

— *Distração*—n. 79.

— *Lampejos ephemeros*—livro de versos do Sr. Ernesto Silva. Porto Alegre. Tratará d'este livro o nosso distincto collaborador do *Correio Litterario*.

— *Revista Financiera*, de Buenos Ayres. Magnifica publicação semanal.

— *La Tribune des Peuples*. 1º anno, n. 1. Janeiro 1886 (Paris.) E' mais um orgão internacional. Sua divisa é: «Faire penser.» E' uma tribuna aberta a todos os cidadãos do mundo. Dará conta do movimento social nas cinco partes do mundo. Traz um energico e longo artigo de E. Reclus sobre a propriedade, um curio-o artigo scientifico «A transusão» e um extenso «movimento social» em que tambem o Brazil é contemplado acerca da quest.ão abolicionista. E' um bom orgão de propaganda revolucionaria.

— «*Relatorio e Synopse* dos trabalhos da Camara dos Srs. deputados na sessão do anno de 1885, contendo o andamento de todos os projectos e pareceres, discussão especificada do orçamento e prorogativas, projectos sobre o elemento servil desde 1871 até 1885, sessões secretas, decisões da camara dos Srs. deputados na verificacão dos poderes, diferentes documentos, quadros estatisticos e outros esclarecimentos; organizados na secretaria da mesma Camara.» Este importantissimo trabalho, de vantagens incontestaveis, honra sobremannera o seu organisador, o Sr. conselheiro Jorge Dodsworth, director d'aquella secretaria.

— *Perolas e diamantes*, versos de Renato da Cunha. Porto Alegre. Falaremos a respeito no *Correio Litterario*.

— *Primeiras lições de cousas*, de N. A. Calkins; versos e adaptacão (da 40ª edição americana) pelo conselheiro Ruy Barbosa. Obra importantissima, de que diremos depois.

— *Cavatinas*; versos de Sales Barbosa. Bahia.

— *A lucta dos vicios*, poema por Placido de Abreu. Do merito d'este livro dirá posteriormente o illustre redactor da secção *Correio Litterario*.

— *Bernardo, o assassino*; romance de Edmond Tarbée; traducção da *Etoile du Sud*. Vamos lê-lo

— *O crime de Botafogo*, defeza apresentada no processo instaurado contra D. Francisca da Silva gastro, pelos seus advogados Ignacio Antonio d. Assis Martins e Candido Luiz Maria de Oliveira. Fraca defeza.

— *A Illustração*, 3º anno, n. 5. Magnificas gravuras, entre as quaes o retrato de Adeline Patti; fac-simile do *Diario de Noticias*, de Lisboa, com o retrato do seu redactor principal, Eduardo Coelho; um bello retrato do fallecido actor Santos, uma interessante pagina de Mars: «Bailes das crianças» etc. Texto variado, curioso, agradavel.

— *Gil Braz*, fasciculos ns. 28 e 29.

ANNUNCIOS

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

DERBY-CLUB

GRANDES CORRIDAS A REALISAR-SE

DOMINGO 9 DE MAIO DE 1886

AO MEIO DIA EM PONTO

Primeiro pareo — EXCELSIOR — Distancia 1.609 metros — Poldros e poldras nacionaes, de 3 annos — Premios: 1:000\$ ao primeiro, e 200\$ ao segundo.

N.º	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	<i>Diva</i>	Alazão.....	3 annos	R. de Janeiro.	49 kilos	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
2	<i>Sybila</i>	Zaino.....	3 »	S. Paulo.....	55 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	<i>Eólo</i>	Idem.....	3 »	Idem.....	49 »	Idem.....	Idem idem.
4	<i>Aurelia</i>	Alazão.....	3 »	R. de Janeiro.	47 »	Azul e grénat.....	A. E. de Oliveira.

Segundo pareo — COSMOS — Distancia 1.450 metros — Inteiros e eguas de qualquer paiz — Premios: 800\$ ao primeiro, e 200\$ ao segundo.

1	<i>Coupon</i>	Alazão.....	3 annos	França.....	49 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
2	<i>Aspazia</i>	Castanho.....	4 »	Inglaterra....	50 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
3	<i>Françoise</i>	Alazão.....	4 »	França.....	50 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
4	<i>Charybdes</i>	Castanho.....	3 »	Inglaterra....	47 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
5	<i>Scylla</i>	Idem.....	3 »	Idem.....	47 »	Havana e branco.....	Idem.

Terceiro pareo — INITIUM — Distancia 1.000 metros — Poldros e poldras nacionaes de meio e puro sangue, de 2 annos — Premios: 500\$ ao primeiro, e 100\$ ao segundo.

1	<i>Condor</i>	Castanho.....	2 annos	S. Paulo.....	47 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
2	<i>Zephyro</i>	Alazão.....	2 »	Idem.....	47 »	Idem idem idem.....	Idem idem.
3	<i>Hypomenes</i>	Idem.....	2 »	R. de Janeiro.	47 »	Ouro e encarnado.....	D. A.
4	<i>Feiticeira</i>	Idem.....	2 »	Idem.....	46 »	Grénat e rosa.....	Coudelaria Modesta.

Quarto pareo DERBY-CLUB — Distancia 1.609 metros — Inteiros e eguas do paiz — Premios: 1:000\$ ao primeiro, e 200\$ ao segundo.

1	<i>Sylvia II</i>	Alazão.....	4 annos	S. Paulo.....	54 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro
2	<i>Sybila</i>	Zaino.....	3 »	Idem.....	55 »	Idem idem idem.....	Idem idem.
3	<i>Boreas</i>	Castanho.....	4 »	Idem.....	56 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
4	<i>Cambro</i>	Tordilho.....	4 »	Idem.....	52 »	Encarnado e preto.....	Mario de Oliveira.

Quinto pareo — PROGRESSO — Distancia 1.609 metros — Animaes de paiz até meio sangue — Premios: 500\$ ao primeiro, e 100\$ ao segundo.

1	<i>Druid</i>	Tordilho.....	3 annos	R. de Janeiro.	49 kilos	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
2	<i>Cettiwaio</i>	Castanho.....	3 »	S. Paulo.....	49 »	Havana e branco.....	Coudelaria Alliança.
3	<i>Douro</i>	Alazão.....	5 »	R. de Janeiro.	54 »	Verde e ouro.....	L. A. Ribeiro.
4	<i>Bonita</i>	Idem.....	4 »	S. Paulo.....	50 »	Grénat e ouro.....	José Machado.
5	<i>Aymoré</i>	Castanho.....	5 »	Idem.....	54 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança

Sexto pareo — RIO DE JANEIRO — Distancia 1.750 metros — Inteiros e eguas de qualquer paiz — Premios 1.200\$ ao primeiro, e 300\$ ao segundo.

1	<i>Fanfaron</i>	Alazão.....	4 annos	França.....	52 kilos	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
2	<i>Bolívar</i>	Castanho.....	6 »	Idem.....	54 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
3	<i>Gaudriole</i>	Idem.....	3 »	Idem.....	47 »	Idem idem.....	Idem idem.
4	<i>Phrynéa</i>	Idem.....	4 »	Inglaterra....	52 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
5	<i>Comtesse d'Olonne</i> ...	Alazão.....	5 »	França.....	52 »	Havana e branco.....	Idem Alliança.

Setimo pareo — SEIS DE MARÇO — Distancia 1.450 metros — Animaes nacionaes até meio sangue, que não tenham ganho no Derby — Premios: 400\$ ao primeiro, e 80\$ ao segundo.

1	<i>Zaire</i>	Gateado.....	4 annos	Paraná.....	52 kilos	Azul e encarnado.....	J. C.
2	<i>Pampeiro</i>	Castanho.....	2 »	R. G. do Sul..	45 »	Preto e encarnado.....	J. de Almeida Silva.
3	<i>Ivon</i>	Zaino.....	3 »	Paraná.....	49 »	Idem.....	C. P.
4	<i>Italia</i>	Castanho.....	3 »	S. Paulo.....	47 »	Azul e amarello.....	Francisco Iorganes.
5	<i>Bonita</i>	Alazão.....	4 »	Idem.....	50 »	Granada e ouro.....	José Machado.
6	<i>Tufão</i>	Castanho.....	2 »	R. de Janeiro.	45 »	Azul e branco.....	M. J. Andrade
7	<i>Alteza</i>	Libuno.....	5 »	S. Paulo.....	52 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes
8	<i>Intima</i>	Castanho.....	5 »	Idem.....	52 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
9	<i>Catana</i>	Dourado.....	3 »	Idem.....	47 »	Geranium e ouro.....	J. W.
10	<i>Pretoria</i>	Libuno.....	5 »	Idem.....	52 »	Cinzento.....	A. C.

N. B. Pede-se os Srs. proprietarios de animaes inscriptos no 1º pareo, o obsequio de os apresentar no ensilhamento ás 11 horas da manhã.